

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
INSTITUTO DE FILOSOFIA, SOCIOLOGIA E POLÍTICA
OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO
PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA MTb/UFPel**

O MERCADO DE TRABALHO DE RIO GRANDE

RELATÓRIO ANUAL 2017

VERSÃO PRELIMINAR

Equipe técnica do Acordo de Cooperação MTb/UFPel:

Coordenador:
Prof. Francisco E. Beckenkamp Vargas

Sub-Coordenador:
Hilbert David de Oliveira Sousa

Pesquisadores bolsistas:
Daniel Enke Ilha
Rafaella Egues da Rosa

Pelotas, julho de 2018.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	5
1. MOVIMENTAÇÃO E ESTOQUE DO EMPREGO FORMAL.....	7
2. ESTRUTURA E MOVIMENTAÇÃO SETORIAL DO EMPREGO.....	10
3. MOVIMENTAÇÃO OCUPACIONAL	12
4. PERFIL DOS VÍNCULOS MOVIMENTADOS.....	15
5. RENDIMENTOS DAS MOVIMENTAÇÕES DO EMPREGO FORMAL	18
5.1. Rendimentos médios totais	18
5.2. Rendimentos médios por setores da atividade econômica	19
5.3. Rendimentos médios por grandes grupos ocupacionais.....	20
5.4. Rendimentos médios segundo o perfil dos vínculos.....	21
5.5. Rendimentos por faixas em salários mínimos	23
NOTA METODOLÓGICA	25

APRESENTAÇÃO

Este relatório é parte das ações previstas pelo Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Ministério do Trabalho (MTb) e a Universidade Federal de Pelotas em outubro de 2015, por meio do qual o Observatório Social do Trabalho - projeto de extensão ligado ao Instituto de Filosofia, Sociologia e Política da Universidade Federal de Pelotas – tornou-se uma unidade local da Rede Observatórios do Trabalho, coordenada pelo Ministério do Trabalho (MTb).

O Acordo tem como objetivo apoiar os Observatórios do Trabalho¹ e, com isso, assegurar condições para um adequado monitoramento de mercados locais de trabalho, bem como ampliar o diálogo com gestores, com vistas à qualificação de políticas públicas na área de emprego, trabalho e renda. Portanto, por meio dessa experiência, espera-se estimular uma ação cada vez mais qualificada, profissional e participativa dos atores sociais envolvidos.

As análises e os dados apresentados neste Relatório de 2017 dão continuidade às atividades de observação dos mercados locais de trabalho, iniciadas em 2016, e apresentadas nos relatórios anteriores.² Apesar disso, este relatório foi concebido para ser apropriado de forma independente, razão pela qual reapresenta-se, de forma resumida, alguns dos aspectos já discutidos anteriormente.

O mercado de trabalho deve ser analisado como um espaço social condicionado por um conjunto complexo de fatores, pelo Estado e regras jurídicas politicamente instituídas, pelas condições históricas e econômicas passadas, pelas relações, conflitos e lutas entre os atores sociais, bem como pelas crenças, valores e sentimentos que orientam cotidianamente suas práticas.

Todo esse conjunto de dimensões não são fáceis de serem apreendidas e analisadas quando se trata de investigar o mercado de trabalho. O que se objetiva, neste relatório, é identificar algumas dessas dimensões, sobretudo a partir dos indicadores estatísticos de mercado de trabalho. Porém, é preciso sublinhar que esses indicadores têm um alcance limitado e permitem captar apenas alguns aspectos desse complexo fenômeno social.

Assim sendo, esses indicadores devem ser considerados, primeiramente, como um conjunto limitado de informações sobre o mundo do trabalho e suas relações. Em segundo lugar, como um conjunto de indícios que auxiliam a reconstituir as práticas e relações sociais nesse mercado. Nesse sentido, os indicadores não “falam por si mesmos”, pois são necessários quadros teóricos de referência a partir dos quais se levantam e interpretam os dados disponíveis.

¹ O mesmo acordo de cooperação também foi firmado com outras universidades públicas federais, tais como a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal de Campina Grande-PB (UFCG), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Universidade Federal do Pará (UFPA).

² Para uma caracterização estrutural e conjuntural do mercado local de trabalho, ver o relatório “O Mercado de Trabalho em Pelotas – Relatório Anual 2016”, publicado no âmbito do Acordo de Cooperação com o Ministério do Trabalho, disponível em <http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial/estudos-e-analises/relatorios/>

Por fim, este relatório não pretende limitar nem o número e a abrangência de indicadores, nem tampouco os quadros interpretativos que estabeleçam o seu significado. O que se objetiva é apresentar um ponto de partida e um ponto de vista particular sobre o mercado de trabalho, que sirvam como base para um diálogo entre os atores sociais envolvidos.

Pelotas, julho de 2018.

Coordenação e Equipe Técnica
Observatório Social do Trabalho (IFISP/UFPel)

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este Relatório é de caráter conjuntural e tem como objetivo apresentar as principais características do mercado formal de trabalho do município de Rio Grande/RS, com base nos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), referentes à movimentação do emprego formal celetista no ano de 2017.

O CAGED é uma base de dados administrativa do Ministério do Trabalho (MTb) baseada em informações prestadas mensalmente pelos estabelecimentos, restringindo-se ao âmbito do emprego formal celetista e registrado. Trata-se de uma fonte de dados que permite captar a movimentação mensal dos vínculos formais, admitidos, desligados e saldos, não abrangendo o emprego público estatutário. As informações que são disponibilizadas permitem traçar um perfil completo dos vínculos movimentados em termos de atributos pessoais (sexo, faixa etária, escolaridade), características setoriais e ocupacionais, bem como níveis de remuneração.

Neste sentido, os dados disponíveis no CAGED possibilitam dimensionar a dinâmica da movimentação do emprego formal, identificar o crescimento ou redução na criação de postos de trabalho (através da análise dos saldos entre admissões e desligamentos), segundo características setoriais, ocupacionais, a natureza dos vínculos, os tipos de movimentação, a remuneração, dentre outras variáveis.

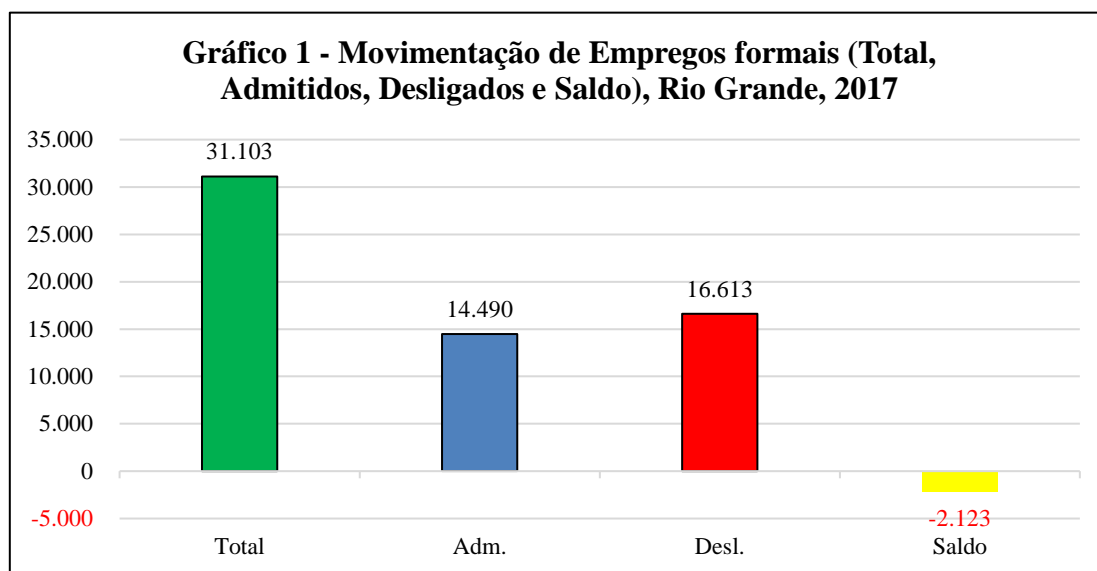
Apesar da riqueza de informações, as fontes administrativas do Ministério do Trabalho, tais como a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) e o CAGED, não permitem captar as características do nível de atividade do conjunto da força de trabalho, nem situações de trabalho ou emprego informal (não registrado), nem tampouco dimensionar o desemprego ou desocupação. Trata-se de uma limitação do sistema estatístico brasileiro, de forma que, em nível municipal, essas variáveis de mercado de trabalho são captadas apenas nos censos demográficos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

As pesquisas domiciliares, anuais ou trimestrais, realizadas pelo IBGE, tais como a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio (PNAD), que permitem captar as dimensões acima referidas, abrangem apenas os níveis agregados do país, das grandes regiões, dos estados, das regiões metropolitanas e das capitais, não sendo possível a desagregação em nível municipal devido ao tamanho e características das amostras domiciliares. Por essa razão, os dados conjunturais deste relatório estão focados na caracterização do emprego formal e não é possível a caracterização do nível de atividade da população residente nem do nível de desocupação/desemprego.

Este Relatório está dividido em cinco seções que objetivam caracterizar a conjuntura do emprego no município de Rio Grande. Na primeira sessão, apresentam-se os dados de movimentação (admissões, desligamentos e saldos), total e mensal, referentes ao ano de 2017, além dos dados de variação mensal do estoque. Na segunda sessão, apresentam-se os dados de movimentação por setor da atividade econômica, bem como os dados de estoque e participação setorial no emprego formal. Na terceira sessão, apresentam-se os dados de movimentação segundo os grandes grupos e as famílias ocupacionais, conforme definidos pela Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Na quarta sessão, apresentam-se os dados de movimentação segundo o perfil dos vínculos por sexo, faixa etária e grau de instrução. Finalmente, na quinta sessão, apresentam-se os dados sobre rendimentos médios das movimentações totais, por setores da atividade, por grandes grupos ocupacionais e segundo o perfil dos vínculos por sexo, faixa etária e grau de instrução. Apresenta-se, ainda, nesta última sessão, a distribuição das movimentações por faixas salariais em salários mínimos.

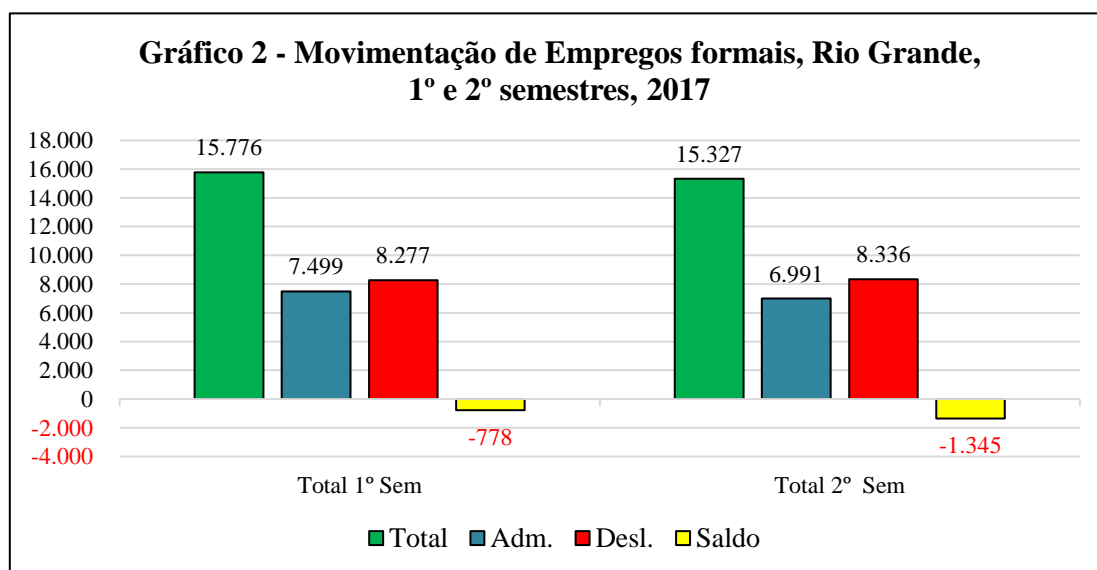
1. MOVIMENTAÇÃO E ESTOQUE DO EMPREGO FORMAL

Segundo o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho (MTb), em 2017, ocorreram em Rio Grande, 31.103 movimentações, sendo 14.490 admissões e 16.613 desligamentos, o que resultou em um saldo negativo de -2.123 vínculos formais de emprego, conforme o Gráfico 1.



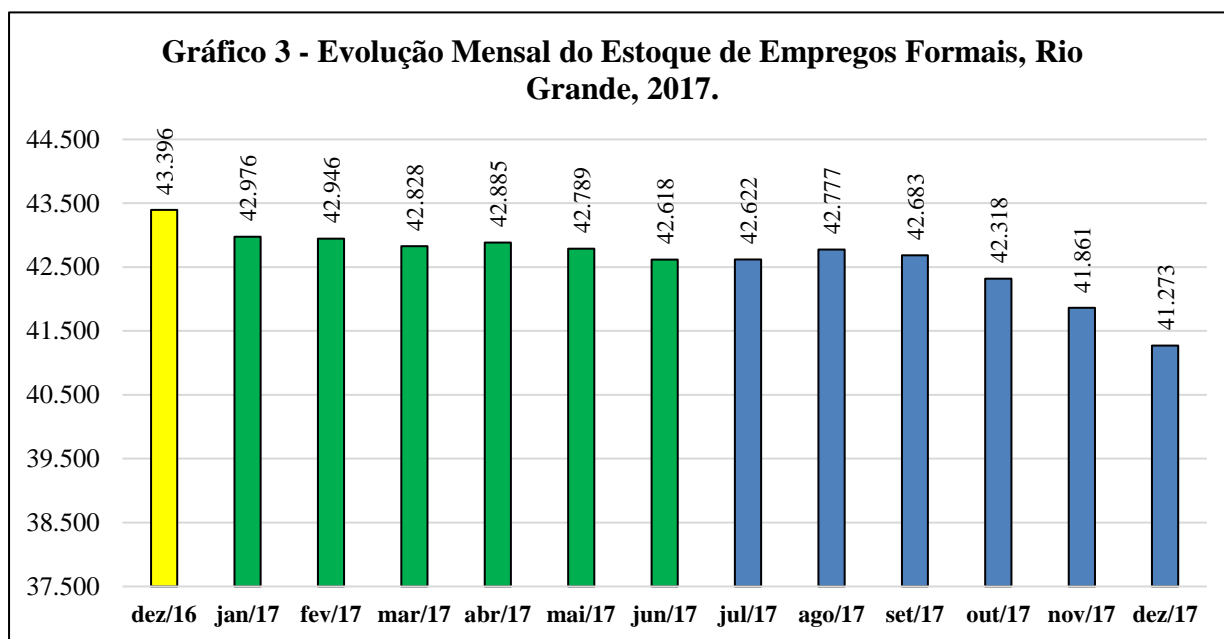
Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

As movimentações distribuem-se pelos semestres, conforme o Gráfico 2, em 15.776 movimentações no 1º semestre, decorrentes de 7.499 admissões e 8.277 desligamentos. No 2º semestre foram 15.327 movimentações no total, com 6.991 admissões e 8.336 desligamentos. Os dois semestres registraram saldo negativo e o desempenho no segundo semestre (-1.345 vínculos) foi bem pior do que o do primeiro semestre (-778 vínculos).



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

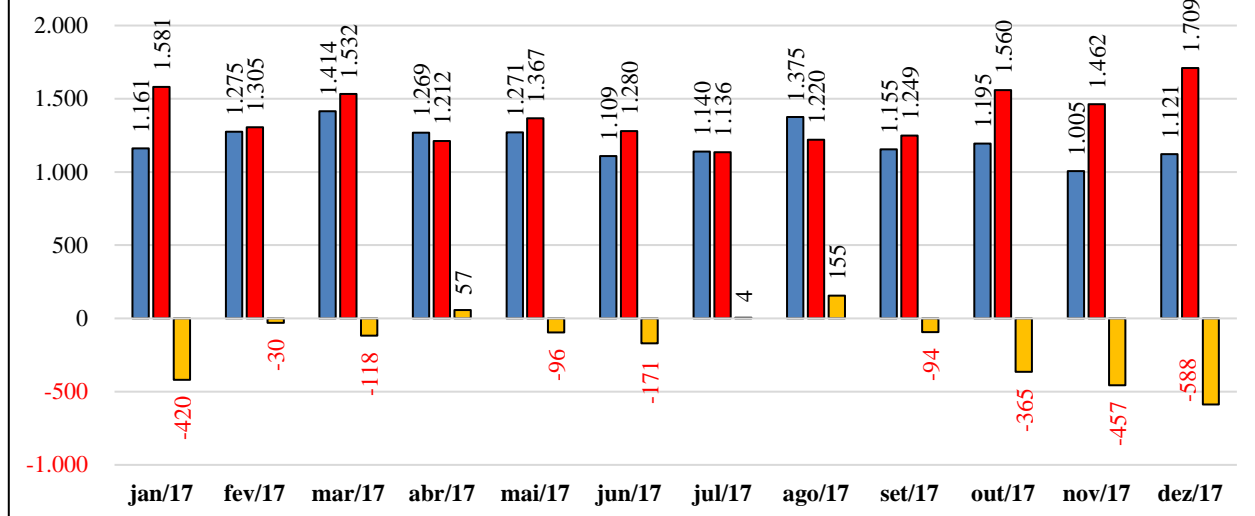
A variação negativa no saldo do emprego formal durante o ano fez com que o estoque total caísse de 43.396 vínculos, em dezembro de 2016, para 41.273 vínculos, em dezembro de 2017, uma redução de -4,89%. Conforme o Gráfico 3, também se percebe a diferença do estoque total em dezembro de 2017 em relação ao mesmo mês do ano anterior, quando registravam-se 2.123 vínculos a mais.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Após a forte queda registrada no mês de janeiro de 2017, os estoques ao longo do ano (Gráfico 3) apresentaram dois movimentos distintos. Entre os meses de janeiro e setembro registraram relativa estabilidade, com menor valor atingido em junho. Desde então, tiveram forte redução e apenas nos últimos quatro meses do ano registrou-se uma perda de 1.412 vínculos formais de emprego.

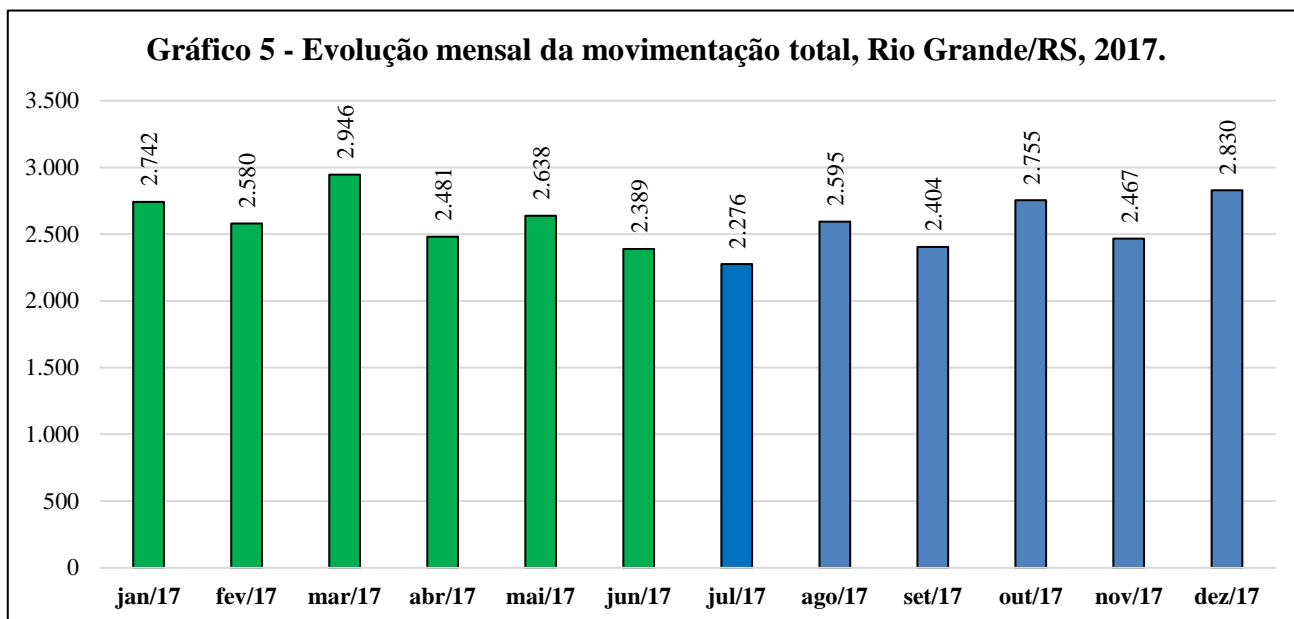
Gráfico 4 - Evolução Mensal da Movimentação de Empregos Formais (Admitidos, Desligados e Saldo), Rio Grande, 2017.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Os dados do Gráfico 4 mostram que, em 2017, apenas três meses apresentaram saldos positivos, abril (+57 vínculos), julho (+4) e agosto (+155). No primeiro semestre, verifica-se uma forte queda em janeiro (-420) seguida de quedas suaves em fevereiro (-30), e quedas mais significativas em março (-118) maio (-96) e junho (-171), com saldo negativo ao final de -778 vínculos.

No segundo semestre, após o discreto saldo positivo de julho e do saldo positivo de agosto, verifica-se uma forte queda dos níveis de emprego, sobretudo pelos saldos negativos registrados em outubro (-365), novembro (-457) e dezembro (-588), que somados representam uma perda de 1.410 vínculos de emprego formal. Desta forma, a forte queda do nível de emprego no segundo semestre (-1.345 vínculos), além de mais intensa do que a observada no primeiro semestre (-778), foi devida a intensificação do ritmo de desligamentos a partir do mês de outubro.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

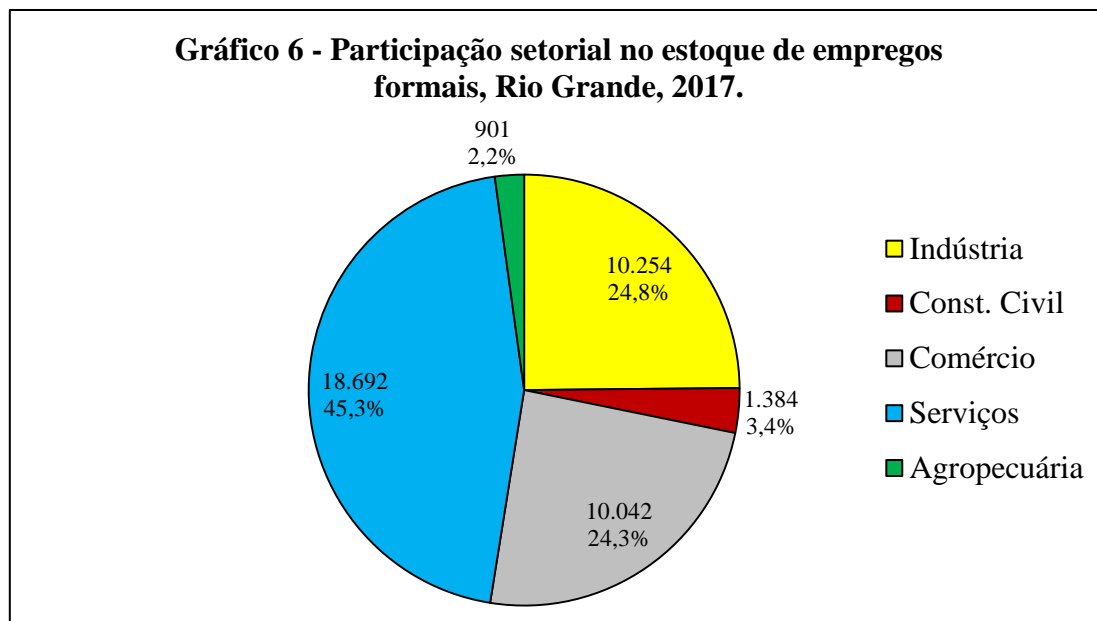
Ao se observar a movimentação total no decorrer do ano de 2017, conforme o Gráfico 5, verifica-se que, em geral, ocorre uma oscilação entre crescimento e redução da movimentação. Apenas nos meses de junho e julho observa-se duas quedas seguidas da movimentação.

A maior movimentação total no ano foi registrada no mês de março (2.946) e seu menor volume foi no mês de julho (2.276). Após, julho, ainda que mantendo a oscilação entre crescimento e redução, observa-se uma elevação progressiva da movimentação total que em dezembro (2.830) é maior do que a registrada em janeiro (2.742) e é o segundo mês do ano com maior volume de movimentações.

2. ESTRUTURA E MOVIMENTAÇÃO SETORIAL DO EMPREGO

O estoque total do emprego formal celetista, com 41.273 vínculos em dezembro de 2017, é composto por 18.692 vínculos (45,3%) no setor de serviços, 10.254 (24,8%) na indústria, 10.042 (24,3%) no comércio, 1.384 (3,4%) na construção civil e 901 (2,2%) na agropecuária.

O Gráfico 6 representa a participação dos grandes setores da atividade econômica (IBGE) no estoque total do emprego formal celetista no município de Rio Grande.

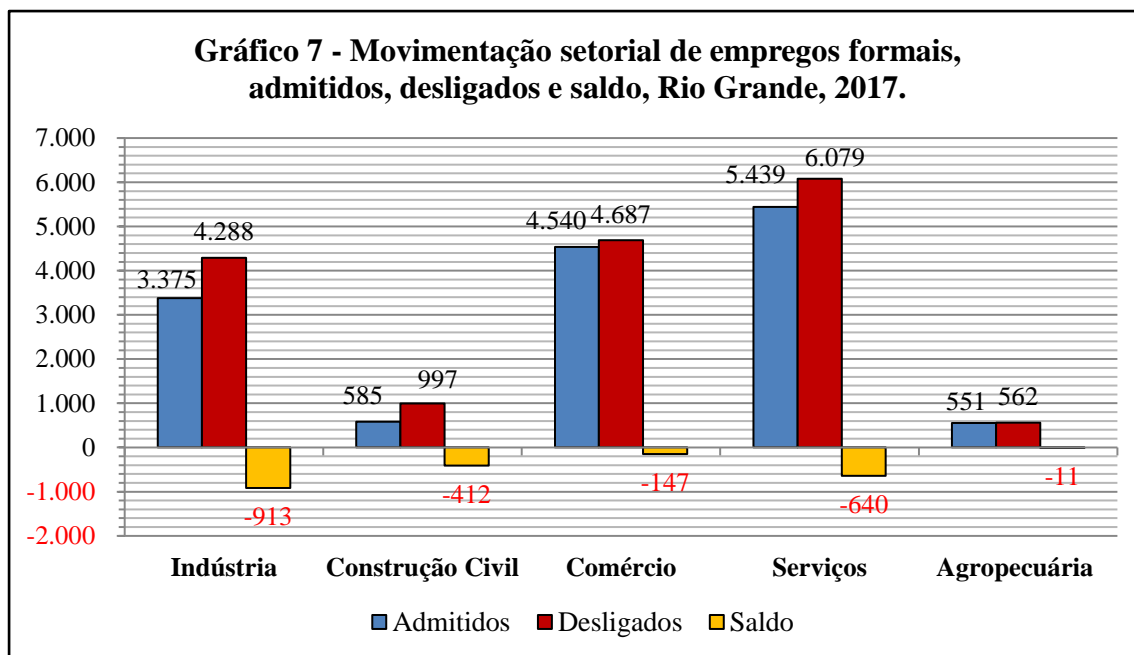


Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Em relação à movimentação do emprego nos grandes setores da economia, conforme o Gráfico 7, em primeiro lugar, verifica-se que todos setores registraram saldo negativo ao final do ano, com a queda mais acentuada no setor da indústria, que sofreu uma perda de 913 vínculos formais de emprego, seguido por serviços (-640), construção civil (-412), comércio (-147) e agropecuária (-11).

O maior volume de admitidos e desligados está concentrado nos setores de serviços (37,0%) e comércio (29,7%), que juntos respondem dois terços do volume total das movimentações (66,7%) ao longo do semestre e representam 69,6% do estoque total de empregos formais celetistas. A participação da indústria no volume total de movimentações (24,6%), assim como os setores de serviços e do comércio, também é muito próxima de sua participação no total do estoque de empregos formais (24,8%).

No caso do setor da construção civil, que também registrou saldo negativo expressivo, ao contrário dos setores da indústria e dos serviços, ela tem uma participação no volume total de movimentações (5,1%) significativamente superior à sua participação no estoque total de empregos (3,4%). A agropecuária também apresenta o mesmo comportamento, no entanto o saldo negativo registrado é muito pequeno em relação a saldo total do ano.



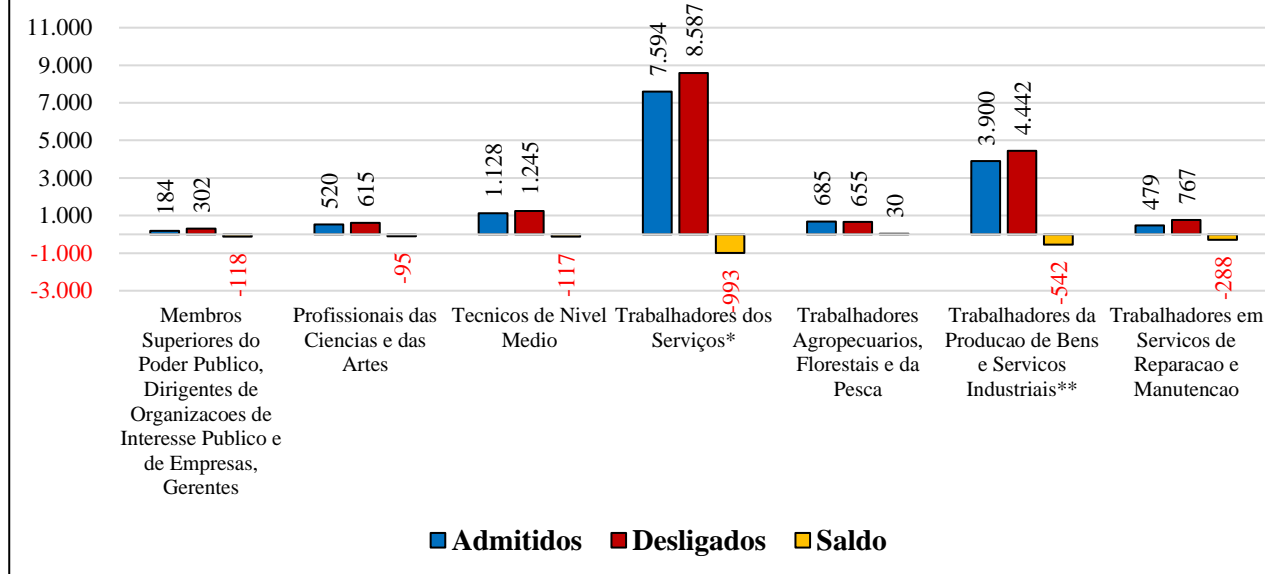
Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

3. MOVIMENTAÇÃO OCUPACIONAL

Observando-se a movimentação, a partir dos grandes grupos ocupacionais, Gráfico 8, verifica-se que apenas os “trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca” registrou saldo positivo (+30). Os demais grandes grupos ocupacionais registraram saldo negativo, com expressiva concentração nos “trabalhadores dos serviços” (-993 vínculos) e “trabalhadores da produção de bens e serviços industriais” (-542). Os “trabalhadores em serviços de reparo e manutenção” registraram saldo de -288 vínculos, seguido por “membros superiores do poder público” (e assemelhados) com -118 vínculos, “técnicos de nível médio” com -117 e “profissionais das ciências e das artes” com -95 vínculos formais de emprego.

As maiores movimentações ocorreram entre os Trabalhadores dos Serviços (7.594 admissões e 8.587 desligamentos) e os Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais (3.900 admissões e 4.442 desligamentos), que foram os dois grandes grupos ocupacionais mais atingidos pela redução dos vínculos de emprego, respondendo juntos por 78,8% do volume total da movimentação. Considerando os “trabalhadores em serviços de reparo e manutenção”, com saldo negativo de -288 vínculos, esses grandes grupos ocupacionais representam 82,9% do volume total de movimentações e respondem pela perda de 1.823 vínculos do total de 2.123 vínculos perdidos no ano.

Gráfico 8 - Perfil das movimentações de empregos formais (admitidos, desligados e saldo) por Grandes Grupos Ocupacionais, Rio Grande/RS, 2017.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

*Agrega as categorias “Trabalhadores de Serviços Administrativos” e “Trabalhadores dos Serviços, Vendedores do Comércio em Lojas e Mercado” contidas originalmente na classificação “Grandes Grupos Ocupacionais” da CBO;

**Agrega as categorias “Trabalhadores de Produção de Bens e Serviços Industriais” e “Trabalhadores da Produção de Bens e Serviços Industriais” contidas originalmente na classificação “Grandes Grupos Ocupacionais” da CBO.

No que concerne à movimentação segundo as famílias ocupacionais, verifica-se que do total das 14.490 admissões observadas em Rio Grande no ano de 2017, 8.826 (60,9%) ocorreram entre as vinte famílias ocupacionais com maior número de admitidos, conforme o Quadro 1. Juntas, as famílias ocupacionais de “Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados” (1.850), “Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos”, (1.149), “Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações” (881) e “Caixas e Bilheteiros (exceto caixa de banco)” (634), respondem por 4.514 admissões, o que representa 31,2% do total de admissões.

Quadro 1 – Vinte famílias ocupacionais com maior número de admitidos, Rio Grande/RS, 2017.

CBO 2002 Família	Admitidos	
	Nº	%
Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	1.850	12,8
Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	1.149	7,9
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	881	6,1
Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco)	634	4,4
Garçons, Barmen, Copeiros e Sommeliers	465	3,2
Receptionistas	379	2,6
Pescadores de Água Costeira e Alto Mar	345	2,4
Porteiros, Guardas e Vigias	337	2,3
Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias	279	1,9
Motoristas de Veículos de Cargas em Geral	269	1,9
Alimentadores de Linhas de Produção	260	1,8
Trabalhadores na Fabricação e Conservação de Alimentos	245	1,7
Trabalhadores de Embalagem e de Etiquetagem	236	1,6
Cozinheiros	232	1,6
Almoxarifes e Armazenistas	231	1,6
Trabalhadores Auxiliares nos Serviços de Alimentação	230	1,6
Ajudantes de Obras Cíveis	207	1,4
Vigilantes e Guardas de Segurança	205	1,4
Trabalhadores de Montagem de Estruturas de Madeira, Metal e Compositos em Obras Cíveis	200	1,4
Trabalhadores de Estruturas de Alvenaria	192	1,3
Total 20+ Adm	8.826	60,9
Total adm.	14.490	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Quando se observa os desligamentos segundo as famílias ocupacionais, verifica-se que dos 16.613 desligamentos registrados no ano de 2017, 9.749, ou seja, 58,7%, ocorreram entre as vinte famílias ocupacionais com maior número de desligados, conforme o Quadro 2.

As quatro famílias ocupacionais com maior volume de desligamentos são as mesmas que apresentaram o maior volume de admissões. Tomadas em conjunto, “Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados” (1.949), “Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos”, (1.320), “Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações” (1.131) e “Caixas e Bilheteiros (exceto caixa de banco)” (660), respondem por 5.060 desligamentos, o que representa 30,4% do total de desligamento. Desta forma, essas são as famílias ocupacionais que apresentam o maior volume total de movimentações.

Quadro 2 – Vinte famílias ocupacionais com maior número de desligados, Rio Grande/RS, 2017

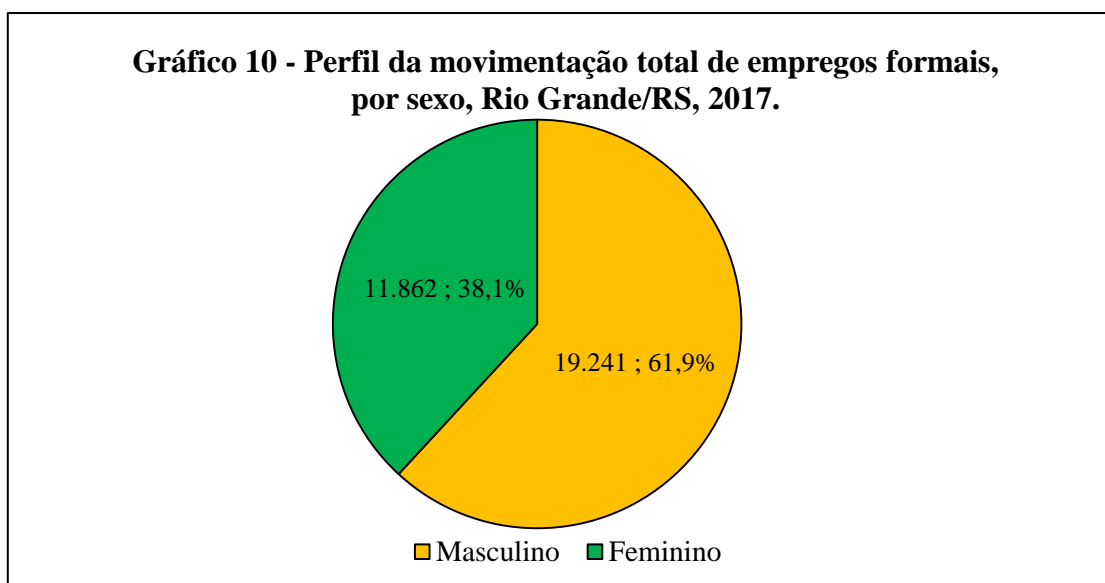
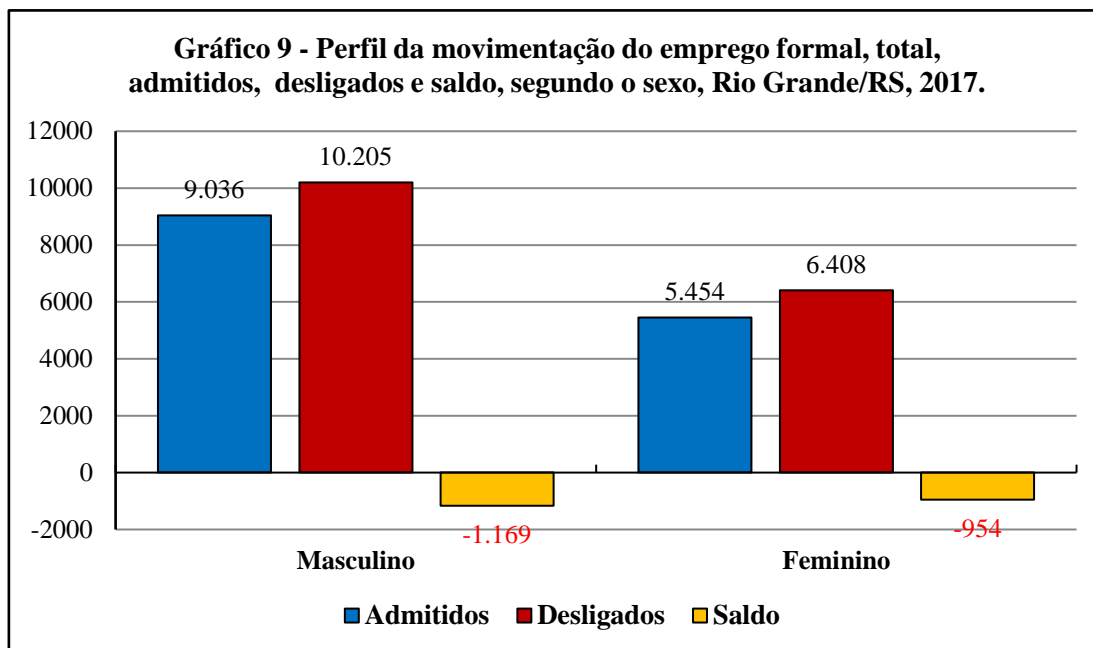
CBO 2002 Família	Desligados	
	Nº	%
Vendedores e Demonstradores em Lojas ou Mercados	1.949	11,7
Escriturários em Geral, Agentes, Assistentes e Auxiliares Administrativos	1.320	7,9
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	1.131	6,8
Caixas e Bilheteiros (Exceto Caixa de Banco)	660	4,0
Garçons, Barmen, Copeiros e Sommeliers	484	2,9
Receptionistas	371	2,2
Trabalhadores nos Serviços de Manutenção e Conservação de Edifícios e Logradouros	339	2,0
Pescadores de Água Costeira e Alto Mar	321	1,9
Alimentadores de Linhas de Produção	320	1,9
Porteiros, Guardas e Vigias	319	1,9
Trabalhadores na Fabricação e Conservação de Alimentos	296	1,8
Cozinheiros	288	1,7
Vigilantes e Guardas de Segurança	285	1,7
Almoxarifes e Armazenistas	283	1,7
Trabalhadores de Cargas e Descargas de Mercadorias	253	1,5
Motoristas de Veículos de Cargas em Geral	252	1,5
Mecânicos de Manutenção de Máquinas Industriais	252	1,5
Trabalhadores de Soldagem e Corte de Metais e de Compositos	216	1,3
Trabalhadores de Tracagem e Montagem de Estruturas Metálicas e de Compositos	207	1,2
Trabalhadores de Embalagem e de Etiquetagem	203	1,2
Total 20+ Desl.	9.749	58,7
Total Desl.	16.613	100,00

Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

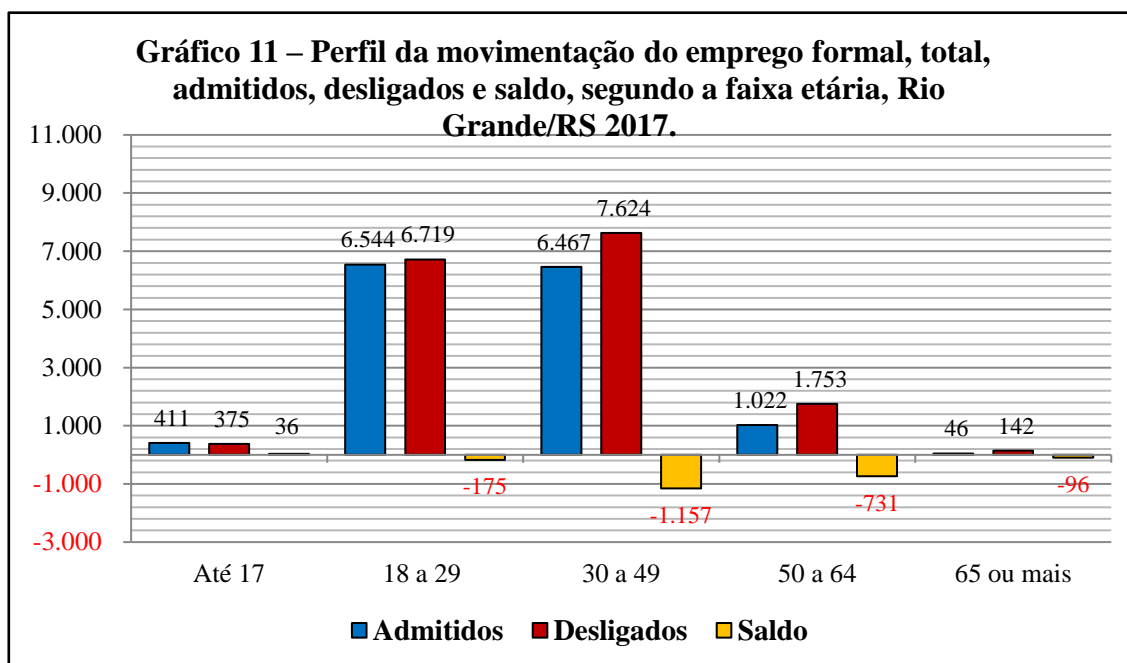
4. PERFIL DOS VÍNCULOS MOVIMENTADOS

Analisando-se o perfil das movimentações segundo o sexo, conforme os Gráficos 9 e 10, observa-se que os homens (19.241) constituem a maioria dos vínculos movimentados, correspondendo a 61,9% do total, enquanto as mulheres, com 11.862 movimentações, representam 38,1% do total das movimentações.

No entanto, o saldo negativo das mulheres foi tão significativo quanto os dos homens e, desta maneira, elas foram proporcionalmente mais atingidas pelos desligamentos do que os homens, o que permite concluir que a participação feminina no mercado de trabalho de Rio Grande reduziu nesse período.



Analisando-se o perfil das movimentações segundo a faixa etária, conforme o Gráfico 11, verifica-se que a maior parte da movimentação (14.091) ocorreu na faixa etária de 30 a 49 anos, correspondendo a 45,3% do total, seguida pela categoria de 18 a 29 anos de idade (13.263), com participação de 42,6% do total das movimentações. Os adultos de 50 a 64 anos de idade (2.775) têm uma participação bem menos expressiva, correspondendo a 8,9% do total, assim como os menores até 17 anos de idade (786) e das pessoas de 65 anos ou mais de idade (188), com participação pouco significativa, respectivamente de 2,5% e 0,6%.

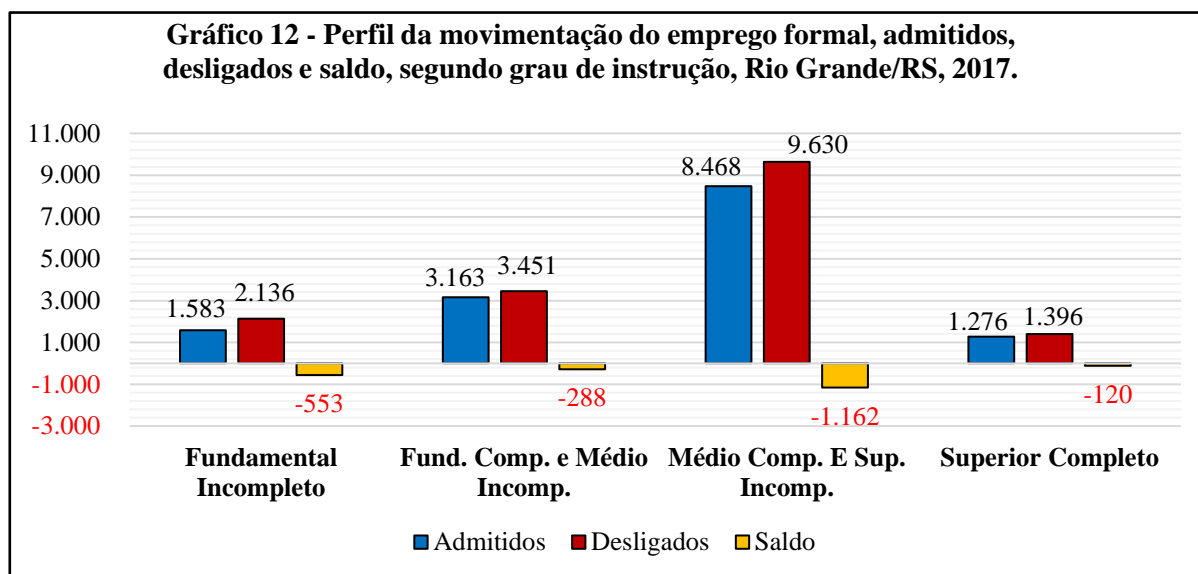


Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Vale ressaltar que a participação dos menores e dos jovens (até 29 anos) na movimentação total é maior que sua participação no estoque total de empregos, ocorrendo o contrário com as demais categorias de adultos. Esse dado sugere que os jovens estão mais vulneráveis à rotatividade. No entanto, são os mais velhos que têm sido mais atingidos pelos desligamentos, com os saldos negativos concentrados nos trabalhadores de 30 a 64 anos.

Analisando-se as movimentações segundo o grau de instrução (Gráfico 12), verifica-se que a maior parte dos vínculos movimentados (18.098) é formada por pessoas com ensino médio completo ou superior incompleto, que corresponde a 58,0% do total. Os empregados com ensino fundamental completo ou médio incompleto (6.614) representam 21,3% do total da movimentação.

Os empregados com ensino fundamental incompleto (3.719), que possuem uma baixa escolaridade para os atuais padrões do mercado de trabalho, têm uma participação de 12,0% do total da movimentação. Os empregados que possuem ensino superior completo (2.672), ou seja, com escolaridade elevada, possui a menor movimentação com 8,4% do total.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

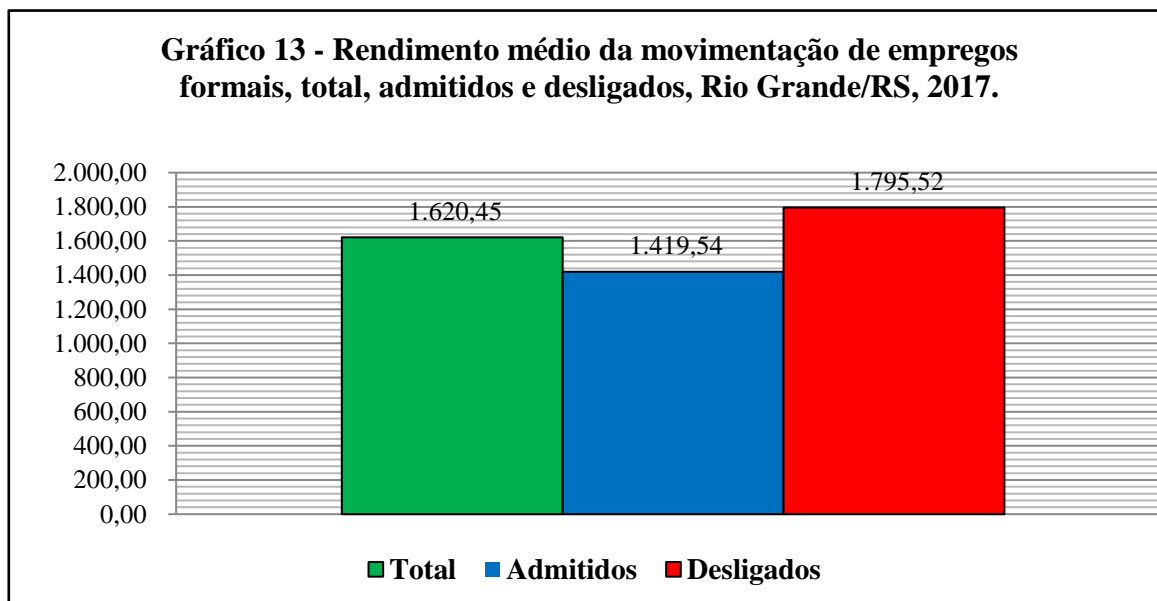
Todas as faixas de escolaridade registraram saldo negativo. O pior saldo foi registrado na faixa dos empregados com ensino médio completo ou superior incompleto com a perda de 1.162 vínculos formais de emprego. Porém, considerando-se a participação dos trabalhadores com ensino fundamental incompleto no total da movimentação, o saldo negativo registrado (-553) é proporcionalmente o maior, o que indica que esses trabalhadores foram proporcionalmente mais atingidos.

Por outro lado, entre os trabalhadores com ensino superior completo, além de se registrar a menor perda de vínculos (-120), foi também o segmento que proporcionalmente foi menos atingido pela perda de vínculos, o que indica que o grau de instrução tem sido um critério relevante para a manutenção e conquista de postos de trabalho para a população.

5. RENDIMENTOS DAS MOVIMENTAÇÕES DO EMPREGO FORMAL

5.1. Rendimentos médios totais

Analisando-se os rendimentos médios nominais, em reais, dos vínculos de emprego movimentados ao longo do primeiro semestre de 2017, em Rio Grande, observa-se, conforme o Gráfico 13, que o rendimento médio do total das movimentações era de R\$ 1.620,45. O rendimento médio dos admitidos, era de R\$ 1.419,54, e correspondia a 79,1% do rendimento dos desligados, que era de R\$ 1.795,52.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

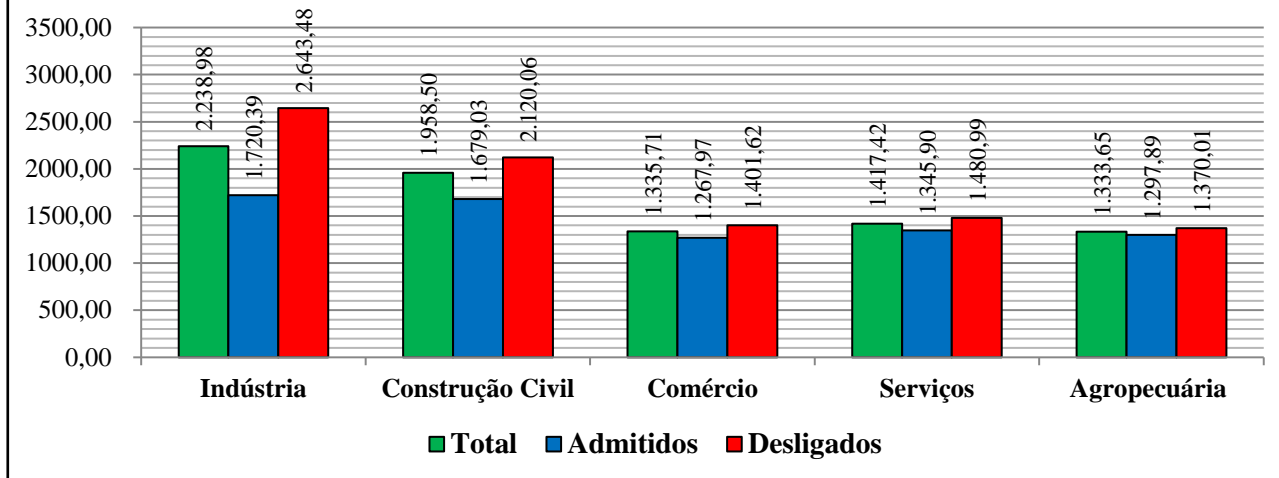
5.2. Rendimentos médios por setores da atividade econômica

Na análise dos rendimentos médios pelos grandes setores da atividade econômica (IBGE), conforme o Gráfico 14, observa-se que o maior rendimento do total das movimentações foi no setor da indústria, R\$ 2.238,98 e da construção civil, R\$ 1.958,50. Os setores do comércio, R\$ 1.335,71 e da agropecuária, R\$ 1.333,65, além de valores muito próximos, registraram, respectivamente, os menores rendimentos médio da movimentação total.

Os rendimentos médios dos admitidos são sempre inferiores aos dos desligados e as maiores diferenças foram verificadas nos mesmos setores em que se registraram os maiores rendimentos médio da movimentação total, ou seja, a indústria e a construção civil, onde o rendimento dos admitidos correspondeu, respectivamente, a 65,1% e 79,2% do rendimento dos desligados.

A menor diferença entre o rendimento dos admitidos e dos desligados foi registrada no setor da agropecuária, 94,7%, que também é o setor onde se registrou o menor rendimento médio da movimentação total. No setor do comércio o rendimento médio dos admitidos correspondeu a 90,5% dos desligados, enquanto que nos serviços correspondeu a 90,9%.

Gráfico 14 - Rendimento Médio Setorial da movimentação de empregos formais, admitidos, desligados e total, Rio Grande/RS, 2017.

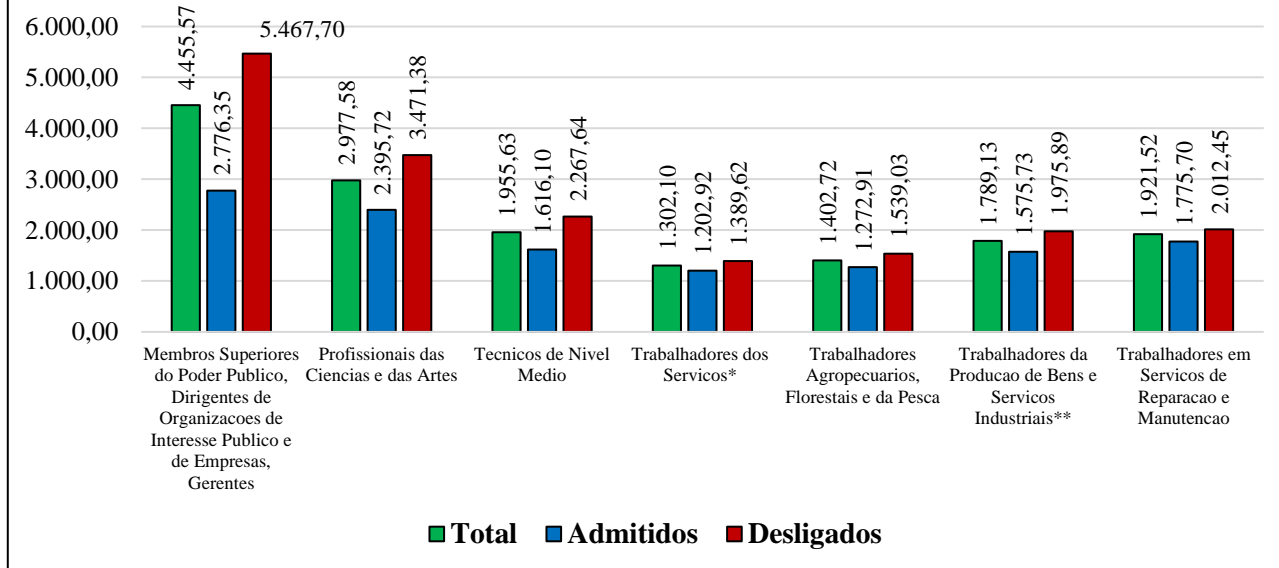


Fonte: Ministério do Trabalho (MTb) – CAGED.

5.3. Rendimentos médios por grandes grupos ocupacionais

Em relação aos rendimentos médios por grandes grupos ocupacionais (CBO), conforme o Gráfico 15, verifica-se que os maiores rendimentos de admissão e demissão foram no grupo de Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes de Organizações de Interesse Público e de Empresas e Gerentes (com rendimento médio total de R\$ 4.455,57), seguido do grupo de Profissionais das Ciências e das Artes (R\$ 2.977,58). A categoria de Trabalhadores dos Serviços é a que possuiu o menor rendimento médio da movimentação total, R\$ 1.302,10.

Gráfico 15 - Rendimento Médio da movimentação de empregos formais, admitidos, desligados e total, por Grandes Grupos Ocupacionais, Rio Grande/RS, 2017.



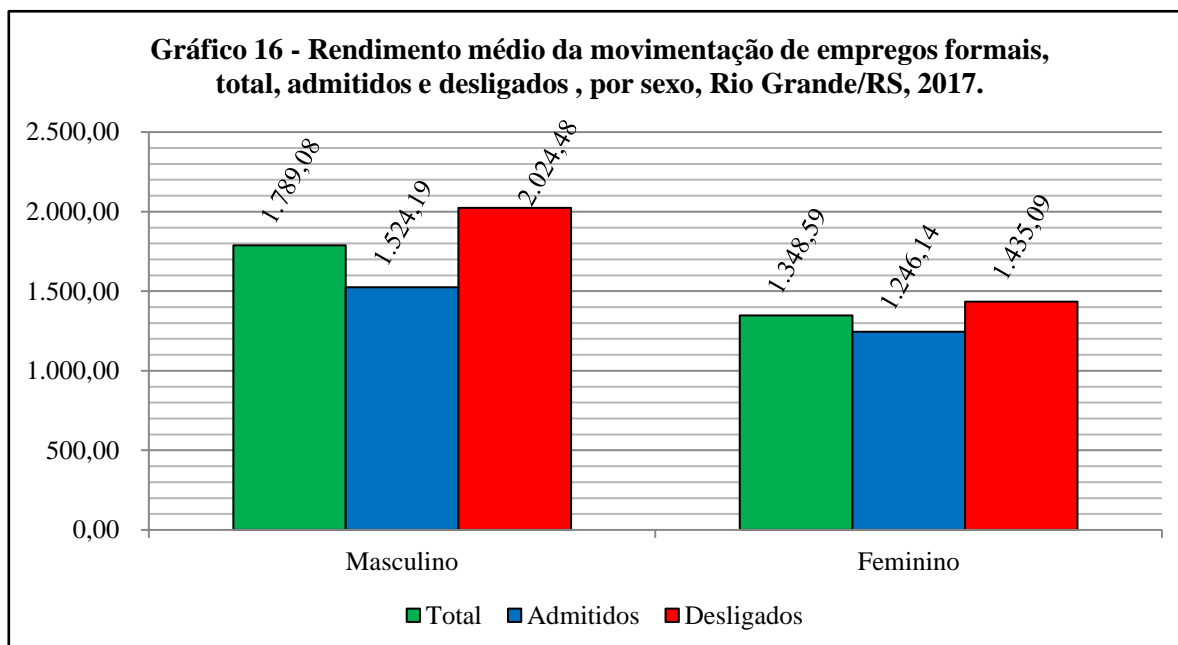
Fonte: Ministério do Trabalho (MTb) - CAGED

Os rendimentos médios dos admitidos são sempre inferiores aos dos desligados e as maiores diferenças foram verificadas nos grupos que tiveram os maiores rendimentos. Entre os Membros Superiores do Poder Público, Dirigentes e Gerentes essa diferença foi de 50,8% e entre os Profissionais das Ciências e das Artes o rendimento do admitidos correspondeu a 69,0% do rendimento dos desligados. A menor diferença foi no grupo dos Trabalhadores em Serviços de Reparação e Manutenção, onde o rendimento médio dos admitidos correspondeu a 88,2% dos desligados.

Nos Técnicos de Nível Médio a diferença foi de 71,3%, Trabalhadores de Produção de Bens e Serviços Industriais foi de 79,7%, Trabalhadores Agropecuários, Florestais e da Pesca foi de 82,7%, nos Trabalhadores dos Serviços a diferença entre os rendimentos médios de admissão e desligamento foi de 86,6% e é a segunda menor diferença.

5.4. Rendimentos médios segundo o perfil dos vínculos

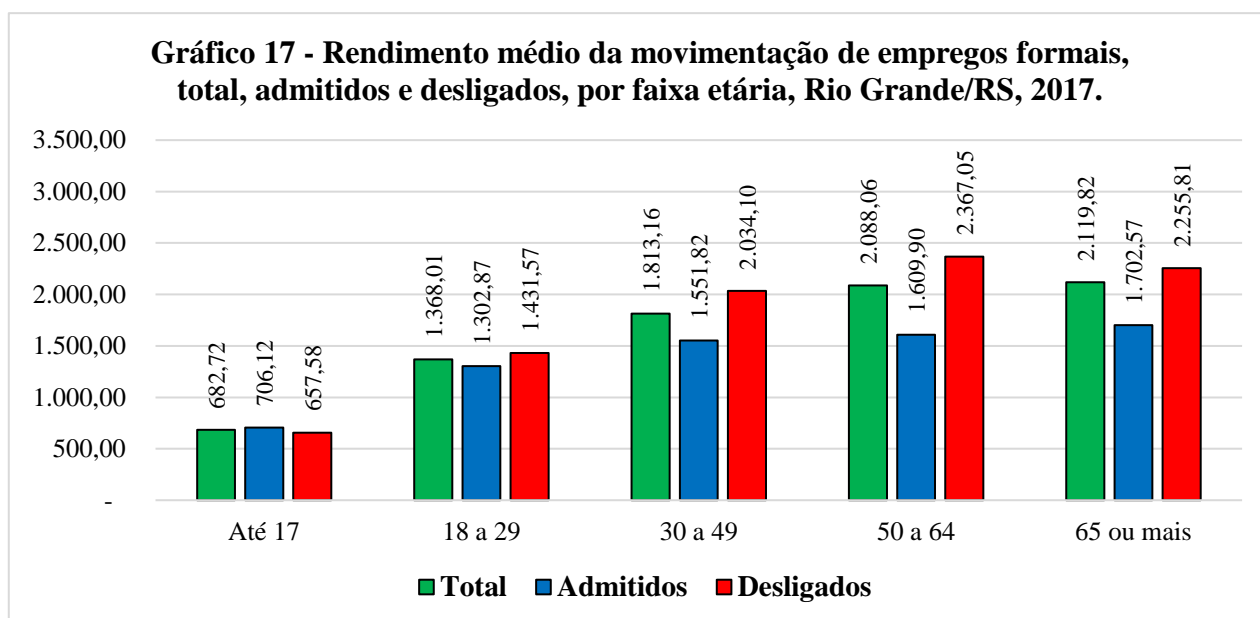
Em 2017, o rendimento médio do total das movimentações das mulheres, de R\$1.348,59, representava 75,4% do rendimento masculino, de R\$ 1.789,08 (Gráfico 16). Em ambos os sexos, o rendimento médio dos admitidos é inferior ao dos desligados, assim como os rendimentos médios masculinos são sempre superiores aos femininos. Entre admitidos, os rendimentos femininos representavam 82,9% dos rendimentos masculinos, enquanto entre os desligados 70,9%.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

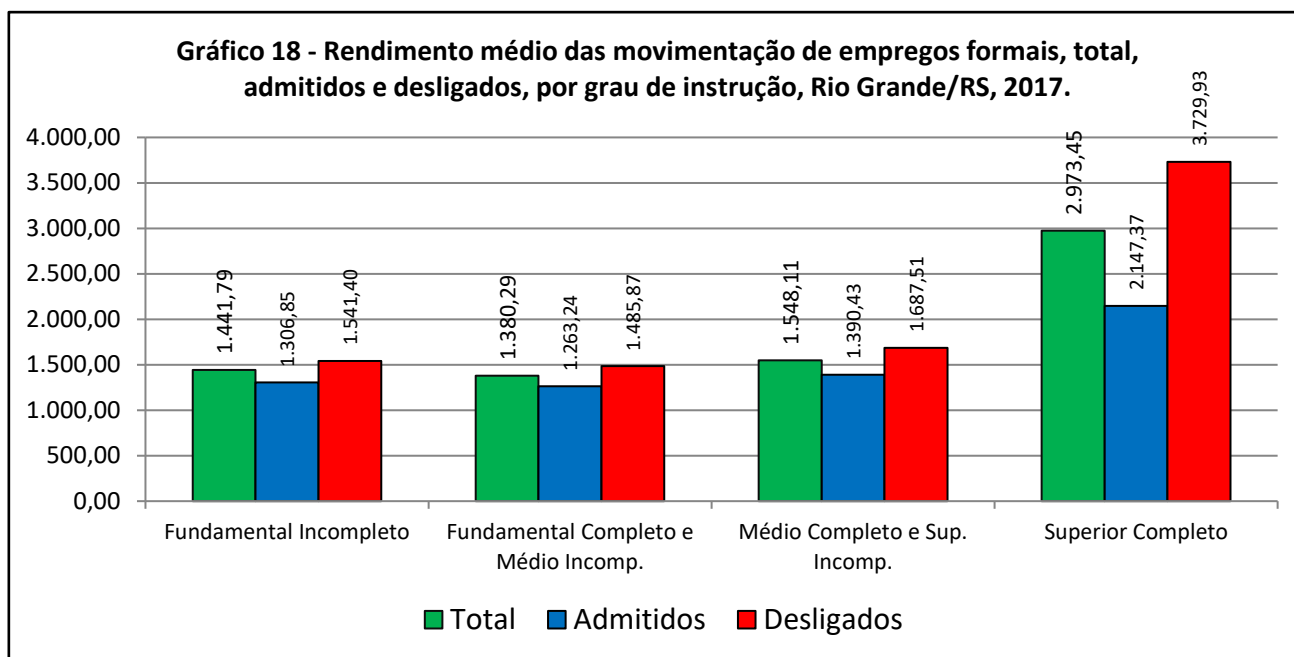
Analisando-se os rendimentos médios dos vínculos movimentados por faixa etária, conforme o Gráfico 17, verifica-se que as remunerações crescem na medida em que a idade avança. O rendimento médio da movimentação total na faixa até 17 anos, de R\$ 682,72, representa apenas 42,1% do rendimento médio total (R\$ 1.620,45). Já na faixa de 18 a 29 anos, com rendimento médio total de R\$ 1.368,01, este corresponde a 84,4% do rendimento médio total.

Considerando o rendimento médio total dos jovens de forma desagregada, verifica-se que tanto na faixa de 18 a 24 anos (R\$ 1.233,56), quanto na faixa de 25 a 29 anos (R\$ 1.550,65), eles são inferiores ao rendimento médio total, e representam, respectivamente, 76,1% e 95,7%. Nota-se, portanto, uma diferença significativa entre os jovens quando se observa os dados de forma desagregada, e destes com os trabalhadores adultos. Em todas as demais faixas etárias os rendimentos superam o rendimento médio total, chegando a representar 130,8% na faixa etária de 65 anos ou mais (R\$ 2.119,82)



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Observa-se, igualmente, que somente na primeira faixa etária (até 17 anos de idade), o rendimento médio dos admitidos é levemente superior ao dos desligados. Já nas faixas seguintes, os rendimentos dos admitidos são inferiores aos dos desligados. Na faixa de 50 a 64 anos, o rendimento médio dos admitidos corresponde a apenas 68,0% do rendimento médio dos desligados.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

Analisando-se os rendimentos médios segundo o grau de instrução, conforme o Gráfico 18, constata-se que são os empregados que possuem ensino superior completo, com R\$ 2.973,45, os que possuem os maiores rendimentos da movimentação total, que correspondem a 183,5% do rendimento médio total (R\$ 1.620,45). Trata-se de um patamar de rendimento que se encontra muito acima das demais categorias, todas situadas abaixo do rendimento médio total.

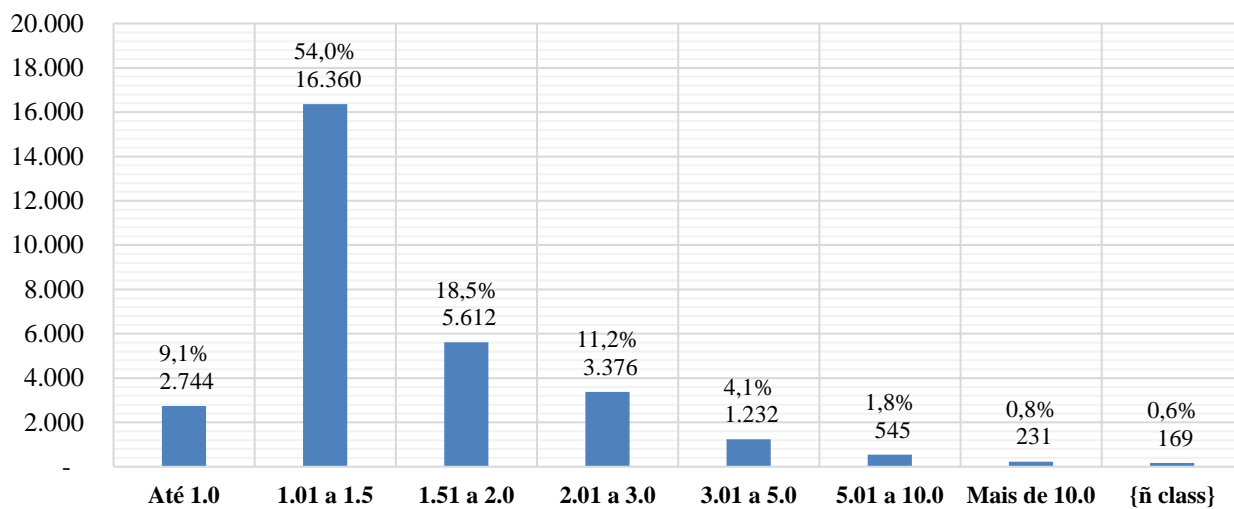
Além dos empregados com nível superior completo, apenas os que possuem o nível médio completo/superior incompleto (R\$ 1.548,11) apresentam rendimento médio que se aproxima da média total, mas ainda assim corresponde a 95,5% do rendimento médio total.

Os empregados com fundamental completo/ensino médio incompleto são os que apresentam o menor rendimento médio, de R\$ 1.380,29, que corresponde a 85,2% do rendimento médio total. Os empregados com ensino fundamental incompleto, embora com escolaridade inferior, apresentam rendimento médio superior, de R\$ 1.441,79, que corresponde a 89% do rendimento médio total.

5.5. Rendimentos por faixas em salários mínimos

Analisando-se os vínculos movimentados por faixas de rendimento, em salários mínimos, conforme o Gráfico 19, constata-se uma forte concentração nas faixas de rendimento mais baixas. Do total movimentado, 19.104 vínculos, que correspondem a 63,1% do total, concentram-se nas faixa até 1.5 salários mínimos e 8,6 (24.716 vínculos) concentra-se na faixa até 2.0 salários mínimos. A participação das faixas de rendimento mais elevadas no conjunto das movimentações mostra-se bem menor, com 7,3% do total de vínculos acima de 3 salários mínimos e 3,2% acima de 5 salários mínimos.

Gráfico 19 - Número de vínculos movimentados e participação por faixas de rendimentos mensais, em salários mínimos, Rio Grande/RS, 2017.



Fonte: Ministério do Trabalho (MTb), CAGED.

NOTA METODOLÓGICA

A base de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) se baseia na declaração mensal ao Ministério do Trabalho (MTb) prestada pelos estabelecimentos empregadores que informam as movimentações de vínculos empregatícios celetistas realizados no mês de competência da declaração, isto é, as admissões e desligamentos, bem como as informações básicas de caracterização do estabelecimento e de seus trabalhadores movimentados. Os dados do CAGED referem-se apenas aos empregos formais celetistas declarados, estando excluídos os empregos estatutários e os empregos e ocupações informais. É importante sublinhar, ainda, que estes dados estão sujeitos a ajustes, tendo em vista as declarações realizadas fora do prazo regular. Os dados apresentados neste Relatório levam em consideração as declarações no prazo e as declarações fora do prazo, tendo sido levantados em 16 de maio de 2018. Os dados sobre remuneração levam em consideração apenas as declarações realizadas no prazo.

OBSERVATÓRIO SOCIAL DO TRABALHO – IFISP/UFPeI

Coordenador: Prof. Francisco E. Beckenkamp Vargas

Subcoordenador do Acordo de Cooperação UFPeI/MTb: Hilbert David de Oliveira Sousa

Bolsistas de Extensão: Daniel Enke Ilha

Supervisora em Pesquisa e Extensão: Rafaella Egues da Rosa

Portal na internet: <http://wp.ufpel.edu.br/observatoriosocial>

E-mail: observatoriosocialdotrabalho@gmail.com

Facebook: www.facebook.com/observatoriodaufpel/

Twitter: <https://twitter.com/ufpeltrabalho>

Fone: (53) 3284-5545 (IFISP/UFPeI)